

Manifestação por diretas em 88 'abraça' o Congresso

Lula Marques



Manifestantes pedem eleições diretas em 88 em frente ao Congresso Nacional

Do enviado especial a Brasília,
da Redação e
da Sucursal de Belo Horizonte

Em torno de dois mil militantes de mais de duzentas entidades deram-se as mãos às 17h de ontem, em Brasília, formando um imenso retângulo que "abraçou" o edifício e jardins dianteiros do Congresso Nacional. Ocorria, seguindo o roteiro previsto, a manifestação por eleições presidenciais em 88, iniciada com uma hora de atraso porque uma operação policial reteve durante a madrugada, em Sete Lagoas (MG), um comboio de 11 ônibus.

Com parte dos manifestantes chegando a Brasília apenas às 16h, e um jogo de pressões que levou o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, a pedir que o presidente do Senado, Humberto Lucena, intercedesse por telefone junto ao governador de Minas, Newton Cardoso, o fato é que permaneciam pouco claras, ontem à noite, de onde haviam partido as "ordens superiores" para o bloqueio rodoviário.

O deputado federal Edmilson Valentim (PC do B-RJ) havia ocupado às 14h a tribuna do Congresso constituinte para acusar a Polícia Militar mineira de responsável pela obstrução. Ernesto Braga, 28, diretor do Sindicato da Construção Civil de Volta Redonda (RJ) e dirigente da CUT, disse que também participou do bloqueio, às 23h, patrulheiros rodoviários e agentes da Polícia Federal, num total aproximado de 35 homens. Os ônibus foram revistados, mas só por volta das 7h30 autorizados a prosseguir viagem. Dois deles vinham do Rio e nove de Belo Horizonte. A assessoria de imprensa da Polícia Federal informou, em Brasília, que a PF não deu ordens nem foi informada sobre a participação de agentes seus no bloqueio em Sete Lagoas.

Não foi esse o único contratempo. Quando a comissão de frente procurou, subindo pela rampa do Congresso que dá acesso às cúpulas do Senado e da Câmara, fechar sole-

nemente a corrente, seus 11 integrantes foram barrados por oito seguranças do Congresso. Joaquim dos Santos Andrade, o "Joaquinzão", e Jair Meneguelli, presidente da CUT, disseram em voz alta, imediatamente, que não queriam atrito e desejavam negociar. Um dos guardas respondeu que o grupo poderia subir, "mas só se não for de mãos dadas". Um dos dirigentes do Conselho Nacional de Moradores (Conam), Firmo Trindade, radicalizou e gritou "avante". Com a ajuda de cerca de quarenta pessoas que vinham na retaguarda, empunhando bandeiras do PT, PDT, PC do B e

ainda uma solitária bandeira azul da UNE, iniciou-se um empurra-empurra que durou exatos 4 minutos. Liberada, a comissão de frente chegou ao terraço do Congresso às 17h05.

São Paulo e Minas

A OAB-SP reuniu ontem em sua sede, na Praça da Sé, cerca de 80 pessoas, representando 33 entidades paulistas, num ato a favor de eleições diretas para a Presidência em novembro deste ano. Foi decidida a realização de uma marcha a Brasília possivelmente em março,

para, segundo o presidente da OAB-SP, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, "manifestar o desejo de São Paulo a favor de diretas para presidente neste ano".

Em Belo Horizonte, cerca de 300 pessoas fizeram de mãos dadas um cordão e abraçaram o prédio da Assembléia Legislativa, ontem às 17h30. O ato simbólico fez parte da manifestação "Acorda Brasil Antes que Acabem com Você", organizada pela Frente Sindical e Popular de Minas Gerais contra o Centrão e a favor de eleições presidenciais este ano.